

TODAS AS ARTES



REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA

ALL THE ARTS LUSO-BRAZILIAN JOURNAL OF ART AND CULTURE



Vol. 6, N. 2, Mai.-Ago. 2023
ISSN 2184-38052

ENVOLVIMENTO SOCIAL OU UMA APOLOGIA AO POTENCIAL TRANSFORMADOR DA ARTE

SOCIAL ENGAGEMENT OR AN APOLOGY FOR ART'S TRANSFORMATIVE POTENTIAL

L'ENGAGEMENT SOCIAL OU L'APOLOGIE DU POTENTIEL DE TRANSFORMATION DE L'ART

IMPLICACIÓN SOCIAL O UNA APOLOGÍA DEL POTENCIAL TRANSFORMADOR DEL ARTE

Paula Guerra

Universidade do Porto, Faculdade de Letras e Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, Dinâmia'CET, Griffith Centre for Cultural Research, Porto, Portugal

Lígia Dabul

Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Rio de Janeiro, Brasil

Existe uma tendência temática que - tal como nos volumes e números anteriores - pentagrama este Volume 6, Número 2 da Revista Todas as Artes. Logo, neste número patenteámos o papel norteador do conceito de inclusão social, latente em todos os artigos, sendo que a diferença está na abordagem que é feita à inclusão social, bem como nos exemplos empíricos que são apresentados, sendo uns mais óbvios do que outros na sua ligação. Mais do que inclusão social, propomos um conceito correlato, mas mais intenso, o de envolvimento social. De facto, aquilo que pretendemos demonstrar é que a inclusão social - ou, o envolvimento social - se assume como um *hot topic* quando pensámos nas abordagens sociológicas contemporâneas em torno das artes, das culturas e das identidades (Guerra, 2022; Guerra *et al.*, 2022). Ou por outra, o mesmo passa a ser alvo de uma preocupação por parte de outras áreas científicas para além da sociologia, nomeadamente a geografia, as ciências de comunicação (comunicação inclusiva), os estudos culturais, a arquitetura, a moda, entre outras.

[2] **ENVOLVIMENTO SOCIAL OU UMA APOLOGIA AO POTENCIAL TRANSFORMADOR DA ARTE**• Paula Guerra e Lígia Dabul

A European Training Foundation (2023) definiu o ano de 2023 como sendo o ano das competências e da inclusão, defendendo que a inclusão social na educação e no desenvolvimento de competências e na capacitação passam a ser pedras de toque de qualquer estratégia de desenvolvimento. Um estudo realizado pela mesma entidade nos países da União Europeia e em países vizinhos, evidenciou um conjunto de desafios que são enfrentados pelas sociedades hodiernas na abordagem ao tópico da inclusão social e das comunidades vulneráveis sendo que nesse mesmo estudo ainda são referidos os impactos duradouros da pandemia quer ao nível educativo, económico, político e cultural. Luca *et al.* (2023) defendem que, na atualidade e no campo social, existe uma passagem de uma cultura de integração, para uma cultura de inclusão, cujo principal objetivo é o de valorizar a diversidade e a capacidade de atuação em grupo e em comunidade – envolvendo, portanto, todos os atores sociais num ecossistema orgânico de colaboração. Por outro lado, autores como Mulé e Gingrich (2023), expõem que nos encontramos um momento político e social de desconfiança e de risco, e sobremaneira de fragmentação, no qual diversas instituições e entidades tentam – de forma ostensiva – prestar apoio social e económico, levantando a bandeira da inclusão social contudo, esses investigadores destacam que existe um cinismo coletivo instalado, ou seja, uma descrença – por parte de alguns grupos sociodemográficos – face a esses apoios, algo que se prende, sobretudo, com a precariedade vivencial incrustada - estruturante e estruturada. Desta feita, depois de mais quatro décadas de combate – pelo menos retórico - da exclusão social, Mulé (2011) assevera que alguns desses apoios e iniciativas têm coadjuvado, em larga medida, para uma maior marginalização dos grupos já marginalizados.

Por isso consideramos que os contributos apresentados neste Volume são cruciais e contracorrente. Defendemos que os artigos aqui apresentados nos oferecem uma abordagem crítica acerca da inclusão/envolvimento social na contemporaneidade, nomeadamente pelo facto de, através de práticas artístico-culturais diversas – e até disruptivas -, antemurarem um ideal de mudança sistémico. Voltando a Mulé e Gingrich (2023), os autores referem que existe imensa literatura sobre a necessidade de uma mudança sistémica, contudo, poucos são os trabalhos que existem acerca dos modos como essa mudança pode ser levada a cabo. Concomitantemente, Köngeter e Schreiner (2023) inferem que, no escopo das sociedades democráticas, a inclusão social não pode ser medida pela participação em instituições ou em determinados grupos sociais, mas antes pela capacidade de cada indivíduo ser capaz de tomar decisões que afetam a sua vivência quotidiana. Deste modo, podemos argumentar que a música, as políticas públicas, a arte participativa comunitária, as culturas alimentares, as vivências estéticas e a moda - e demais práticas que possam estar patentes nos artigos que compõem este volume – se afirmam como escolhas que são tomadas, diariamente, por parte dos agentes sociais, com o interesse de evitar a exclusão social, a segregação e as desigualdades, promovendo, pelo contrário, um envolvimento ativo e inclusivo nas sociedades. Se Gingrich e Köngeter (2017) definem a exclusão social como um procedimento e uma prática quotidiana que atrai indivíduos para o interior de lugares desvalorizados, reproduzindo divisões económicas, sociais, espaciais e subjetivas então, pelo contrário, asseverámos que a arte, a cultura e o desenvolvimento individual e comunitário possuem a capacidade de contrariar estas tendências, alargando o escopo de atuação dos atores sociais e a sua agência.

Para Hubert (2010), os desafios que as sociedades democráticas contemporâneas enfrentam estão, na sua maioria, enraizados em dimensões sociais, desde o desemprego, ao envelhecimento ou até mesmo nas crises climáticas. E nós aditamos que os desafios enfrentados partem, cada vez mais, dos parcos laços de inclusão social e das fortes e complexas dinâmicas de exclusão social. Interessante é perceber que as abordagens aqui apresentadas seguem a perspectiva deste autor: pois, tal como Hubert, os autores que aqui têm voz assumem os desafios sociais como oportunidades de mudança e de desenvolvimento social (Guerra, 2022); aspecto esse que, do nosso ponto de vista, se associa ao papel transformador da arte e das práticas criativas (Guerra, 2020), até porque essas práticas possuem a capacidade de se assumirem como tecnologias de transformação, bem como permitem oportunidades de envolvimento econômico, político e social.

Partindo desse ponto de vista, os artigos que compõem este Volume 6 Número 2 da revista *Todas as Artes* visam, de algum modo, evidenciar o papel transformador da arte e das práticas criativas, enquanto tecnologias de transformação – e de envolvimento - e enquanto promotoras de inclusão social nos mais diversos níveis de atuação, e junto de diferentes segmentos populacionais. O artigo que abre este Volume intitula-se justamente “Covid-19 and public policies for culture and the arts: an insight from the Global South”. É de autoria de Maria Alcinete Menezes, de Gerciane Maria Oliveira, de Kyara Maria Vieira e de Luíza Xavier. Este artigo consiste numa pesquisa sobre as políticas públicas culturais no nordeste brasileiro durante a pandemia da Covid-19, com foco especial no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, entre março de 2020 e março de 2022, tendo como princípio uma análise das políticas públicas para a arte e para a cultura enquanto elos determinantes para a inclusão social da classe de trabalhadores da arte e da cultura, durante a pandemia. O segundo artigo, de autoria de Letícia Galvão e de Frank Marcon, designado “Estética e política no movimento punk em Aracaju, Brasil”, debruça-se sobre o papel transformador e revolucionário da música, nomeadamente da música punk, enquanto elemento de pertença urbano e simbólico a uma comunidade. Este artigo estabelece uma análise acerca das linguagens de ação política através dos seus modos de fazer e de sua expressão estética, aliando-se, assim, a temas como o ativismo político, um dos principais fatores de mudança sistêmica nas sociedades contemporâneas e um dos principais conceitos promotores da inclusão social.

Mantendo em mente o potencial transformador do ativismo, da arte e da criação artística, introduzimos o trabalho de Ana Sofia Baptista que se denomina “Cruzando paisagens criativas e práticas inclusivas no programa Bairros Saudáveis”. Este artigo promete transgredir fronteiras, cruzando a arte, a criatividade e a cultura, partindo de uma análise em torno da adoção de um posicionamento ativo e criativo na sensibilização para os grupos vulneráveis da sociedade. Em suma, o artigo pretende perceber o papel da criatividade na cultura e nas artes enquanto ferramentas de intervenção-ação em prol de práticas e dinâmicas de inclusão social partindo da concretização de um programa poliédrico de intervenção em termos de políticas públicas. Sempre com o universo das diversidades culturais e identitárias no horizonte, Camila Alonso Milani (re)toma um dos maiores desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas: a imigração e suas manifestações identitárias de fluxo, de diáspora. Assim, Milano apresenta o artigo “Imigrações,

gastronomias e identidades: as cenas culturais de São Paulo”. Neste, a autora propõe-se estudar como a gastronomia reflete os fluxos imigratórios que construíram a cidade de São Paulo e é capaz de traduzir a identidade cultural e cosmopolita da maior metrópole do Brasil. Deste modo, a problemática da inclusão encontra-se patente, ainda que de forma subliminar, no ideal da autora em examinar as formas como a gastronomia pode emergir como um meio de comunicação cultural e, por sua vez, servir o propósito da inclusão social em comunidades.

Seguidamente, Yatan Alves presenteia-nos com o artigo “Neiva ou os primórdios *do do-it-yourself* no Sul Global”. Neste, Alves retrata a inclusão social a partir de um movimento espiritualista intitulado Vale do Amanhecer, mas tendo como ponto de partida, a sua materialização estética e seus modos de (re)significação coletivos, impregnados numa abordagem prática e relacional assente no faça-você-mesmo (DIY). Aquilo que se enfatiza com este artigo é a comunicação enquanto promotora de sentimentos de pertença e dinâmicas de inclusão social através dos trajes e dos artefactos da vida. Este artigo mostramos que na verdade a moda é muito mais do que a moda como temos vindo a reiterar (Guerra & Feixa Pàmpols, 2021). E nada mais a propósito que o último artigo do Volume: “Contributos para uma genealogia do campo da moda em Portugal (1960-2020)” escrito por Paula Barros. Neste ensaio, a autora defende que em Portugal, a moda é um campo quase invisível nas ciências sociais e, particularmente, na sociologia. Com efeito, existe ainda uma tendência generalista – e redutora – para pensar a moda como algo supérfluo, sem se ter em linha de conta que a mesma afeta outros campos da vida social e a própria identidade. Neste artigo, Paula Barros efetua uma reconstituição socio histórica do campo da moda em Portugal, no período entre 1960 e 2020 - numa abordagem que integra o ponto de visto dos atores do campo, mas também as problemáticas que atravessam e definem este campo -, partindo da análise de fontes secundárias.

Referências Bibliográficas

- European Training Foundation (2023). *2023: a year for skills and inclusion*. Online. Consult. 26 de jul. 2023. Disponível em: <https://www.etf.europa.eu/en/news-and-events/news/2023-year-skills-and-inclusion>
- Gingrich, Luann Good & Köngeter, Stefan (2017). Cultivating cultures of inclusion in social service organizations: An international collaboration. *Transnational Social Review*, 7(3), 325–330.
- Guerra, Paula (2022). From the Borders and Edges: Youth cultures, arts, urban areas and crime prevention. In: Saraiva, Miguel (org.). *Urban crime prevention. Multi-disciplinary approaches* (pp. 75-91). London: Springer.
- Guerra, Paula (2020). The Song Is Still a ‘Weapon’: The Portuguese Identity in Times of Crises. *YOUNG*, 28(1), 14-31.

- Guerra, Paula & Feixa Pàmpols, Carles (2021). 'Not Just Holidays in the Sun'. Mapping, measuring and analysing DIY culture's impact across cities in the Global South. In: Campos, R., & Nofre, J. (orgs.). *Exploring Ibero-American youth cultures in the 21st Century. Creativity, resistance and transgression in the city* (pp. 243-258). Cham, Switzerland: MacMillan Palgrave.
- Guerra, Paula; Sousa, Sousa & Lopes, Ricardo (2022). Make the World Yours! Arts-based research in action in the Cerco do Porto Neighbourhood. In: Saraiva, Miguel (org.). *Urban crime prevention. Multi-disciplinary approaches* (pp. 305-325). London: Springer.
- Hubert, Agnès (2010). *Empowering people, driving change: Social innovation in the European Union*. Online. Consult. 26 jul. 2023. Disponível em: https://ec.europa.eu/migrant-integration/library-document/empowering-people-driving-change-social-innovation-european-union_en
- Köngeter, Stefan & Schreiner, Timo (2023). Towards Inclusion: Systemic Change Through Organizational Education. *Social Inclusion*, 11(2), 115-123.
- Luca, Valerio; Gatto, Carola; Liaci, Silvia; Corchia, Laura; Chiarello, Sofia; Faggiano, Federica; Sumerano, Giada & Paolis, Lucio Tommaso De (2023). Virtual Reality and Spatial Augmented Reality for *Social Inclusion*: The "Includiamoci" Project. *Information*, 14(1), 1-22. <https://doi.org/10.3390/info14010038>
- Mulé, Nick J. & Gingrich, Luann Good (2023). Effecting Systemic Change: Critical Strategic Approaches for Social Inclusion. *Social Inclusion*, 11(2), 90-93.
- Mulé, Nick J. (2011). Advocacy limitations on gender and sexually diverse activist organizations in Canada's voluntary sector. *Canadian Journal of Nonprofit and Social Economy Research*, 2(1), 5-23.

Paula Guerra

Doutora em Sociologia. Professora de Sociologia da Faculdade de Letras e investigadora do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Professora adjunta no Griffith Center for Social and Cultural Studies na Austrália. Investigadora colaboradora no Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», no Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território e no DINÂMIA'CET-IUL - Centre for Socioeconomic Change and Territorial Studies, Portugal. Co-fundadora e editora-chefe (com Andy Bennett) do Journal da SAGE: DIY, Alternative Culture & Society. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal. E-mail: pguerra@letras.up.pt. ORCID: 0000-0003-2377-8045.

Lígia Dabul

Doutora em Sociologia. Professora colaboradora dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia e em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Nectar/UFF - Núcleo de Estudos Cidadania, Trabalho e Arte da Universidade Federal Fluminense. Poeta. Universidade Federal Fluminense, R. Miguel de Frias, 9 - Icaraí, Niterói - RJ, 24220-900, Brasil. E-mail: ligia.dabul@gmail.com. ORCID: 0000-0002-6224-9720.

Citação:

Guerra, Paula & Dabul, Lígia (2023). Envolvimento social ou uma apologia ao potencial transformador da arte. *Todas as Artes: Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura*, 6(2), pp. 2-7. ISSN 2184-3805. DOI: <https://doi.org/10.21747/21843805/tav6n2a1>



